

Formação

Deve-se louvar a iniciativa do Instituto de Assistência aos Municípios do Estado do Paraná — Famepar, em promover encontros regionais de vereadores com o objetivo de fornecer informações técnicas sobre o funcionamento e as prerrogativas dos legislativos municipais. Conforme esta *Folha* divulgou recentemente, o último encontro deste nível reuniu justamente vereadores da Região Metropolitana de Curitiba, do Litoral e da Região Sul do nosso Estado.

Muitas vezes os vereadores eleitos democraticamente encontram verdadeiras barreiras no conjunto de normas técnicas e burocráticas que disciplinam a sua atividade para fazer valer as vontades e reivindicações dos seus representados.

Principalmente os políticos mais humildes e representantes de setores menos favorecidos da sociedade vêm com frequência sua capacidade política ser imobilizada pelas artimanhas técnicas dos chamados "lobbies" e grupos de pressão, sempre muito bem assessorados. Não foram poucas as vezes que as elites poderosas utilizaram o mito da capacidade técnica para valorizar um candidato e menosprezar outro movimentando um verdadeiro ciclo vicioso que proclama a inviabilidade de se eleger um trabalhador para um cargo político pela sua falta de formação e informação, enfim, pela sua "ignorância" das técnicas de governo, sem revelar, contudo, que esta ignorância, se realmente existe, é fruto precisamente do cerceamento da participação política das classes populares, bloqueio este promovido por estas próprias elites ao longo da história. Ou seja, a perversidade deste

mito está justamente em limitar a participação política do povo não pela repressão, como outrora, mas por restringir a escolha eleitoral a uma minoria tecnicamente apta e pretensamente conhecedora das necessidades populares.

Não é novidade a expressão saber é poder. Significa que é ilusório supor que o técnico conhecedor de uma matéria qualquer atue sempre com isenção total e a serviço do bem comum. As questões técnicas sempre envolvem uma lógica política, de favorecimento de alguns em detrimento de outros. O desenvolvimento econômico, por exemplo, é aparentemente uma questão técnica, contudo, não se traduz imediatamente em benefício para toda a população, depende do fim que se pretende atingir: satisfação das necessidades gerais da população ou lucros imediatos para as empresas. O caso brasileiro é emblemático a este respeito, na década de setenta orientamos o nosso desenvolvimento mais para o lucro do que para a vida e o resultado estamos colhendo hoje.

Por tudo isto é fundamental esta preocupação com a formação técnica e política dos representantes populares. Entretanto, esta atividade deve ser estendida para toda a população, de preferência através das entidades não governamentais como os sindicatos, as associações de moradores, os movimentos sociais, que devem construir o cidadão consciente não só dos seus direitos mas das possibilidades da sua atuação política e dos seus representantes. Só podemos desejar que o exemplo da Famepar venha a ser seguido para consolidação e popularização da nossa democracia.

Segundo Rosenmann, para evitar atropelos nos trabalhos e perda de tempo com definições sobre a forma de condução da revisão, as Comissões estabeleceram as manhas de quinta-feira para estudar os assuntos pertinentes ao seu setor e a partir disso selecionar o que acreditam que deve ser revisado.

"Realizando um trabalho de seleção preliminar as comissões terão um leque de trabalho definido para apresentar quando a revisão efetivamente começar. Com isso poderemos cumprir nossa meta de iniciar esse trabalho em 6 de outubro e encerrá-lo em 6 de fevereiro. A revisão tem que ser objetiva para que possa ajudar e não prejudicar a vida do país", afirma Rosenmann que diz ser frontalmente contra postergar a revisão: "Além de complicar a vida nacional a postergação das necessárias mudanças constitucionais irá também dar oportunidade para que o próximo presidente imprima no texto o que mais lhe interessar e o país não pode ficar na dependência da vontade ou tendência de quem quer que seja. Sendo feita a revisão agora o próximo presidente terá que cumprá-la e não perder boa parte do seu mandato tentando fazê-la."

Curioso, a felicidade, a esperança, a certeza, a alegria, o sorriso... Ninguém dá um toque! Será minha culpa? Estou aqui, sou seu coração. Escute-me. Porque não me atende? Assim é impossível que alguém lembre que eu existo. Será que você me daria uma razão plausível para isto que você faz comigo? Será que posso voltar a ser coraçãozinho, bem pequeninho! Eu era tão feliz! Espere... não adianta, já não me escutam, mas como é impaciente. Só que as vezes deveria se ligar mais em mim... Estou avisando que: seu coração — está preciosamente abalado. Não sabe quando se curará... Chega de dor, saudade. E assim que morre o amor! Ah, este coração que sou eu mesma.

Mus... Por que será que você me destrói? Por que será

E o plano?

A pergunta que permanece no ar na semana passada, após a reunião ministerial do governo Itamar Franco, foi esta: Por que o plano econômico não veio? Pergunta esta que emergiu diretamente da expectativa fabricada pelo próprio governo em torno de um suposto "plano" de combate à inflação com retomada do crescimento econômico que seria divulgado em rede nacional e exigiria a atenção de todos os cidadãos. É claro que o poder executivo federal tem a preocupação de alertar com um novo choque na economia e tampouco o direito à propriedade seria novamente usurpado. Mas, de qualquer forma, esperava-se até o último momento um conjunto de medidas práticas e democráticas que refletissem, finalmente, uma política econômica do governo Itamar e apontassem no horizonte próximo (tão próximo como o término do mandato deste governo) objetivos claros a serem atingidos. A própria contradição em torno da não participação da ministra Yeda Crusius, do planejamento da formulação do conjunto de medidas, inclusive com ameaças de demissão, contribuiu para alimentar as expectativas de alterações profundas na vida econômica dos brasileiros.

Frustrando todas as esperanças geradas na véspera a divulgação do plano revelou-se apenas uma apresentação de boas intenções. Foi anunciada a intenção de implementar atitudes que não passam de obrigação de qualquer governo sério: combater a fonte, a sonegação de impostos, estimular a agricultura etc. O único objetivo mais polêmico, o de desmontar a pirâmide financeira, apareceu na forma de uma intenção a ser

Revisão constitucional

"A revisão constitucional é inviável. Existem artigos que estão prejudicando o país, restringindo investimentos e atrapalhando o desenvolvimento. Esses artigos não podem esperar mais dois ou três anos para serem alterados sob pena de o país não aguentar tanto tempo. A revisão constitucional precisa ser processada a partir de seis de outubro e o Legislativo já está se preparando para isso". O esclarecimento é do deputado federal Max Rosenmann, que na última segunda-feira esteve na Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário-Ademi, e na Associação Comercial do Paraná, explicando que a Câmara Federal já estabeleceu um cronograma de trabalhos para definir prioridades e artigos que devem ser alterados no texto constitucional.

Segundo Rosenmann, para evitar atropelos nos trabalhos e perda de tempo com definições sobre a forma de condução da revisão, as Comissões estabeleceram as manhas de quinta-feira para estudar os assuntos pertinentes ao seu setor e a partir disso selecionar o que acreditam que deve ser revisado.

"Realizando um trabalho de seleção preliminar as comissões terão um leque de trabalho definido para apresentar quando a revisão efetivamente começar. Com isso poderemos cumprir nossa meta de iniciar esse trabalho em 6 de outubro e encerrá-lo em 6 de fevereiro. A revisão tem que ser objetiva para que possa ajudar e não prejudicar a vida do país", afirma Rosenmann que diz ser frontalmente contra postergar a revisão: "Além de complicar a vida nacional a postergação das necessárias mudanças constitucionais irá também dar oportunidade para que o próximo presidente imprima no texto o que mais lhe interessar e o país não pode ficar na dependência da vontade ou tendência de quem quer que seja. Sendo feita a revisão agora o próximo presidente terá que cumprá-la e não perder boa parte do seu mandato tentando fazê-la."

Curioso, a felicidade, a esperança, a certeza, a alegria, o sorriso... Ninguém dá um toque! Será minha culpa? Estou aqui, sou seu coração. Escute-me. Porque não me atende? Assim é impossível que alguém lembre que eu existo. Será que você me daria uma razão plausível para isto que você faz comigo? Será que posso voltar a ser coraçãozinho, bem pequeninho! Eu era tão feliz! Espere... não adianta, já não me escutam, mas como é impaciente. Só que as vezes deveria se ligar mais em mim... Estou avisando que: seu coração — está preciosamente abalado. Não sabe quando se curará... Chega de dor, saudade. E assim que morre o amor! Ah, este coração que sou eu mesma.

Mus... Por que será que você me destrói? Por que será

Arthur Villa Verde, sociólogo

Seu coração

Aqui é o seu coração... Estou te informando que é hora de amar! Hora de que? Será que paro, continuo ou recuo? Será que estou atrasada, ou adiantada? Tempo certo ou incerto? Quem me devolverá o tempo perdido? Desculpen-me, gostaria de ser outra pessoa... viver em outra vida... Felicidade não aconteceu para mim. Quando veio, foi engano, não era para quem a proporcionou — pode ser que não a tenha conseguido, mas tenho a certeza... "Flor de náguas lembranças, no mais profundo dos meus desejos. E, no entanto, a outra metade, acaba com qualquer outra esperança... Possibilidade. Aqui é o seu coração. Fui vítima de enganos. E que pena que você se enganou tanto... Mas esta sua vida não deixa entender direito o que de fato acontece. Aqui é o seu coração... Pena que não pode ser particular. Nem no amor podemos ter a certeza da reserva. Mas... Por que será que você me destrói? Por que será

*** "Estamos na linha de tiro, temos que achar meios para atender ao presidente". Do presidente do Banco Central, Paulo Cesar Kimenes.

*** "O plano Elizeu tem objetivo: sanar a inflação". Do senador, senador e deputado

Deifim

Deifim

Alça de Mira

Prefeitura acerta na contratação

O médico campolarguense Rosires Pereira de Andrade, ginecologista e especialista em reprodução humana, conhecido nacional e internacionalmente, acaba de ser contratado pela Prefeitura Municipal de Campo Largo. Tanto o prefeito Emídio Pianaro Junior quanto a secretária municipal de Saúde, Valdeir Parolin Teixeira, vêm sendo elogiados pela contratação do profissional. O fato repercutiu, inclusive, na Câmara Municipal.

Saneamento é prioridade

A aprovação dos recursos para o Prosan (Programa de Saneamento Ambiental da Região Metropolitana de Curitiba) é, segundo o prefeito Emídio Pianaro Junior, uma das melhores notícias que Campo Largo poderia receber. Pianaro lembra que a cidade é carente na área de captação e tratamento de esgotos e que um dos projetos do Prosan para Campo Largo é exatamente a despoluição do Rio Cambuí e a consequente ampliação da rede de esgotos, a construção de emissários e o tratamento de 100% de toda a rede de esgotos da cidade.

A impressão que ficou é que, diante de tantas críticas de imobilismo e das dificuldades próprias de um governo de transição, restou a prefeitura tentar restabelecer alguma credibilidade usando apenas a retórica, única arma disponível para um governo com base política rarefeita. Esperemos que a retórica seja suficiente para que o barco atravessa as turbulências da sucessão presidencial.

Arthur Villa Verde, sociólogo

Mais obras — A aprovação dos recursos para o Prosan (Programa de Saneamento Ambiental da Região Metropolitana de Curitiba) é, segundo o prefeito Emídio Pianaro Junior, uma das melhores notícias que Campo Largo poderia receber. Pianaro lembra que a cidade é carente na área de captação e tratamento de esgotos e que um dos projetos do Prosan para Campo Largo é exatamente a despoluição do Rio Cambuí e a consequente ampliação da rede de esgotos, a construção de emissários e o tratamento de 100% de toda a rede de esgotos da cidade.

Estradas

Já estão em Campo Largo, algumas máquinas do DER para a recuperação de suas principais estradas ainda não pavimentadas. A primeira é a velha Estrada do Ceme que, apesar de ser de vital importância, para a economia do Município, encontra-se em péssimo estado de conservação. O Governo do Estado, atendendo pedido do prefeito Emídio Pianaro Junior, autorizou o início das obras de recuperação da rodovia. O vice-governador Mário Pereira, garantiu ao prefeito que todo o trabalho possível será realizado o mais rapidamente possível. A Prefeitura também entra na "dança", cedendo uma máquina.

Tapas & beijos

Casal dos mais conhecidos na sociedade campolarguense quase foi aos tapas, em plena via pública, na noite de domingo último, após uma reunião social de amigos. O caso por pouco não foi parar nos livros de registro policial, graças à ação da turma do "deixa disso". Entre tapas e beijos, nenhum ferido. O mais interessante é que depois da temperatura elevada, o casal saiu aos beijos e abraços. Pode? É por isso que o velho ditado recomenda: Em briga de marido e mulher...

Rápido

A implantação do Rápido Metropolitano de Campo Largo vem recebendo inúmeros elogios da população e até de políticos. Apenas a frequência, nos horários de pico, deixam a desejar. Mas esse problema deverá ser solucionado nos próximos dias. Atendendo à solicitação pessoal do prefeito Emídio Pianaro Junior, o diretor da Comec, Orlando Bussarelo determinou estudos no sentido de se detectar a necessidade de inserção de mais ônibus, nos horários de maior demanda na linha de Campo Largo. Isso vai fazer

com que mais campolarguenses deixem os seus carros em casa.

Plano

As reuniões para discussão do anteprojeto do novo Plano Diretor de Campo Largo continuam. O objetivo é debater exaustivamente cada questão, com representantes da sociedade, para que, ao ser levado à discussão, com os vereadores, o texto represente as aspirações da população. Em maio o prefeito vai convocar, informalmente, os vereadores, para discutir o texto, acrescentar sugestões, modificar alguns itens e elaborar o texto final da mensagem que será enviada à Câmara Municipal ainda em junho. E o pensamento do prefeito sancionar o novo Plano Diretor de Campo Largo, antes do final do primeiro semestre.

IPTU

O Imposto Predial e Territorial Urbano de Campo Largo, sofrerá inúmeras modificações, para o próximo ano. Técnicos da Prefeitura já discutem algumas das mudanças, que deverão ser implementadas dentro do novo Plano Diretor, para facilitar a vida dos contribuintes de menor poder aquisitivo, principalmente os que possuem imóveis na periferia da cidade. Pelo que tudo indica, quem tem apenas um imóvel, na periferia, vai pagar apenas um valor simbólico no IPTU, enquanto os que possuem terrenos na área central, sem edificações, esses terão que arcar com a carga mais pesada.

Feira

A III Feira da Louça de Campo Largo, já é alvo das atenções de empresários de outros estados que, em contato com os principais hotéis de Curitiba, buscam informações sobre o evento, que será realizado entre os dias 3 e 13 de setembro próximo. E por falar em III Feira da Louça, os organizadores do evento já estão recebendo inscrições para o concurso Rainha da Louça, que escolherá as jovens que servirão como divulgadoras da Feira, junto aos órgãos de divulgação, governos, prefeituras, hotéis e serão as recepcionistas oficiais do evento.

Região Metropolitana

De acordo com emenda apresentada pelo deputado Cleiton Crisóstomo ao projeto que tramita na Assembleia Legislativa para transformação da COMEC em autarquia, a Região Metropolitana de Curitiba fica legalmente constituída pelos seguintes municípios: Curitiba, Adrianópolis, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiuva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Contenda, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

1.º de Maio

O movimento que o secretário Osmar Dias está articulando para 1.º de Maio, a partir das 9 horas em frente ao Palácio Iguaçu, deverá ter a participação de todo o setor agropecuário e agroindustrial do Paraná, tendo como convidados todos os partidos políticos e prefeitos do Estado. Ali, será definida uma marcha a Brasília, para reivindicar a adoção de medidas definitivas e claras para conter a inflação e gerar empregos, que atualmente é a maior preocupação do setor agrícola paranaense.

Plano Diretor vai ser discutido por vereadores

O anteprojeto do novo Plano Diretor de Campo Largo vai ser submetido à apreciação dos vereadores, informalmente, durante o mês de maio, em reuniões na prefeitura municipal. O prefeito Emídio Pianaro Junior pretende convidar os vereadores para com eles discutir todo o projeto, receber críticas, subsídios e efetuar as modificações que se fizerem necessárias. Só então será elaborado o texto final com a mensagem do prefeito, para que o projeto seja enviado à

Câmara Municipal. Todas as novidades do Plano Diretor, segundo o prefeito, deverão ser discutidas exaustivamente, para que não haja nenhum prejuízo para o município, agora e no futuro. Segundo o prefeito, o município necessita, urgentemente, da aprovação da nova lei para que o seu desenvolvimento não seja prejudicado. Outra questão importante, segundo ele, é a relacionada com a preservação ambiental, matéria de destaque no relacionamento de Campo

por segundo.

O prefeito adiantou, ainda, que em julho próximo será realizada a licitação para a obra, que deve iniciar em primeiro de outubro. "Trata-se de uma antiga reivindicação da população de Campo Largo que está sendo atendida, agora, pelos governos do

Estado e do Município. Vamos trabalhar para que tudo seja feito o mais rapidamente possível para que até o final do próximo ano, Campo Largo já esteja com esse problema equacionado", disse ele.

Mostra sobre o índio no CAIC

O Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC) da Escola Municipal Mauro Portugal promoveu durante os dias 23 a 27 de abril, a 1.ª Mostra dos trabalhos alusivos ao Dia do Índio (19). Participaram com trabalhos alunos de 1.ª a 4.ª série, envolvendo peças de argila, confecção de cartazes, ilustrações, histórias em quadrinhos e até mesmo painéis e maquetes.

CAIC

CONSTRUA COM

BIMBO

MATERIAIS

Fio 10mm3 (p/entrada) Cr\$ 15.000,00

Tubo esgoto 100mm (1ª linha). Cr\$ 350.000,00

Argamassa quartzolit 20 Kg. Cr\$ 100.000,00

Sika 1 Kg. Cr\$ 22.000,00

Válvula Docol completa Cr\$ 1.650.000,00

Temos sempre os melhores preços em ferro para construção, lajes pré-moldadas, tubos e conexões.

Confira!

Rua Joaquim Ribas de Andrade, 871

TELE-VENDAS: 392-1825 292-1250

Preços válidos até 06/05/93 ou término do lote promocional.

Qual a sua opinião sobre o plano econômico de Itamar?



Celso Ribeiro — Cera- mista: "Esse plano deve ser bom. Tomara que seja, porque nesse País tudo é incerteza. Todos devem se unir em um só ideal para que de certo, caso contrário será um fracasso total, novamente. Eu não tenho dinheiro aplicado, por isso não estou preocupado se o Governo vai acabar com o Fundão ou não".



Milton Druziki — Bancário: "A princípio o plano parece muito tímido, mas como a situação não poderia ficar do jeito que estava, devemos dar mais uma vez, um voto de confiança ao Governo. No mercado financeiro, acredito que não vai haver nenhuma mudança profunda, deve ficar tudo como está. Meu dinheiro vai continuar no Fundão".



Cleverson Gomes — Dentista: "Vamos dar um pouco de credibilidade ao Governo. Acho até que o presidente poderá, através de seus ministros, se pronunciar mais detalhadamente sobre o plano, para que o povo possa conhecer melhor as medidas que estão sendo tomadas e, desta forma, colaborar mais. Meu dinheiro vai continuar no Fundão".



Anézio Francisco Ramos — Segurança: "É correto o Governo baixar um plano econômico como este, na medida em que nós, os trabalhadores já não sabemos mais o que fazer para sobreviver. Só espero que o povo não venha a ter prejuízo, no futuro, como aconteceu com os velhos planos de Sarney e do presidente Collor. Eu tinha um pouquinho de dinheiro aplicado, mas saquei para comprar um terreno. É mais seguro".



Divonsir Pereira — Contador: "Não vai refrescar em nada esse plano econômico de Governo. É um plano falido, porque o Governo não tem dinheiro para o seu sustento. O que ele deveria fazer era baixar os seus gastos. Eu tenho algumas economias aplicadas, e vou deixar tudo como está. Por enquanto não há motivo para pânico, para saque e desvio para ativos mais seguros".



Paulo Henrique Vidal — Bancário: "É mais uma tentativa. Se falhar será fatal para a sua administração, mas principalmente para a economia do País como um todo. É a última cartada do presidente Itamar. Ele deve procurar o apoio de economistas de todas as tendências e ouvir o que cada um tem a dizer. O fato de não ter havido estardalhaço antes do lançamento, é bom para o desempenho do plano, que, graças a Deus veio sem pânico. Atualmente não tenho dinheiro aplicado no Fundão. Não estou preocupado com esse problema".

L

A

N

C

A

M

E

N

T

O

Portho

57

Calça Jeans Wrangler, feminina, Cr\$ 390.000,00 à vista

Calça Jeans Jeaneration, feminina, Cr\$ 390.000,00 à vista

Blusas de lã, Cr\$ 299.000,00 à vista

Agasalho Antum London, Cr\$ 550.000,00

Camisa de veludo cotelê, Cr\$ 690.000,00

Camiseta manga longa, diversas marcas Cr\$ 390.000,00

Camisa manga longa, Cr\$ 390.000,00

Blusão de moletom Criativa, Cr\$ 390.000,00

Blusão Drop Dead, Cr\$ 290.000,00

Blusão acolchoado, Cr\$ 890.000,00

Jaqueta Jeans feminina, 490.000,00

À VISTA

1 + 1 X

COM CHEQUE

A PRAZO

30 DIAS OU

1 + 2 X

COM CHEQUE

OU NO CRÉDITO

Ofertas válidas até 15/05 ou enquanto durar o estoque

MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO - PR

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente
Germano de Oliveira
Editor:
Luis Augusto Cabral
Reg. Prof. 359/02/81
Redator:
Paulo José Soavinski
Reg. Prof. 0263/02/33
Comércio de Artes Gráficas
Idéias Novas Ltda
Rua Marechal Deodoro, 495
Galeria Virgínia, loja 107
Telefax (041) 392-1331
Campo Largo - Paraná
Composição, past-up
e fotolito
Comércio de Artes Gráficas
Idéias Novas Ltda
Impressão
Editora Helvética Ltda
Rua Alm. Gonçalves, 106
Fone (041) 237-0534 ou fax
(041) 223-5905 - Curitiba